

1º de Maio

Mudanças sociais para acabar com o preconceito

No seminário realizado ontem como parte das atividades do Dia do Trabalhador, os aposentados e idosos pediram mudanças culturais e de comportamento da sociedade para colocar um fim na discriminação que ainda sofrem.

Eles disseram que são vistos como inúteis, como pessoas que não são produtivas e que não consomem, como um peso que a sociedade pre-

cisa carregar.

“Culturalmente, a sociedade vê o idoso de maneira negativa”, comentou Wilson Ribeiro, presidente da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC).

Ele disse que o Estatuto do Idoso é um avanço, pois mostrou uma mudança de concepção.

“O Estatuto trata as pessoas no conceito da cida-



Wilson Ribeiro, presidente da AMA-ABC, reconhece que houve avanços

danía e das políticas públicas, e não mais com uma visão de assistência social e de

caridade”, afirmou Wilson disse que, apesar de o País ter uma boa legisla-

ção, sua implementação está sendo demorada e com ações isoladas.

Ele afirma que entidades como a AMA-ABC apontam para a necessidade dos idosos e aposentados lutarem por seus direitos e pelo fim da discriminação.

“Somos nós que temos de ir à luta e cobrar, de maneira coletiva, pelo pleno reconhecimento de sua cidadania”, conclui Wilson.



“O motorista do ônibus nem pára no ponto”

Sinto discriminação no valor da aposentadoria, pois meu benefício era de três salários mínimos e hoje é um salário só. Pegar ônibus é um horror. Se estou sozinha no ponto, sem outras pessoas, normalmente o motorista nem pára, pois vê a carteirinha de longe e vai embora. No Pronto Socorro a coisa piora. Este ano ainda não consegui marcar consulta. Voltei lá nesta segunda-feira e a atendente disse que não havia horário para consulta de idosos. Disse também que não sabia quando havia a consulta. E olha que eu tenho bronquite e osteoporose. A única coisa que consegui foram os remédios.

Tenho seis filhos e trabalhei a vida inteira, em confecções, lojas de móveis e em supermercados. *Filomena Coelho de Oliveira Souza, 72 anos*



“Temos que lutar por nossos direitos”

As pessoas, principalmente os jovens, não acreditam na gente. Sinto isso na rua, no mercado, no ônibus. A sociedade vê a gente como um inútil, como uma pessoa que está atrapalhando, como se a gente tivesse pouco valor social.

As empresas não contratam uma pessoa com mais de 45 anos. Essa pessoa acaba ficando desprotegida socialmente, pois não está aposentada e não consegue mais trabalho para poder se aposentar. Isso tem de ser mudado. É preciso maior conscientização da sociedade e nós temos de lutar por isso. Me aposentei em 1998 e ainda faço alguns trabalhos para ajudar a família. Também trabalho para engordar minha aposentadoria, pois não faço tudo aquilo que tenho vontade. *Valdomiro Ferreira dos Santos, 59 anos*



“Sou mais discriminado por ser idoso do que por ser negro”

Falta maior união das entidades que representam os aposentados e idosos, senão teríamos mais avanços previdenciários e sociais. O Sistema Único de Saúde não está aparelhado para dar o atendimento diferenciado que os idosos devem ter. Uma consulta chega a demorar 60 dias. Os idosos deveriam ter atendimento em casa, é um direito deles.

No ônibus exijo meus direitos e chego a ouvir frase do tipo *esse velhinho é muito exigente*. Um fato que chama atenção é que sou muito mais discriminado por ser idoso do que por ser negro. Sou militante há anos e atualmente sou vice-presidente da Associação dos Aposentados Químicos de São Paulo. *José Custódio de Almeida, 75 anos*

AGENDA

Labortub

Reunião amanhã, às 17h30, na Sede, para discutir PLR e problemas internos.

Seminário temático

Foi adiado o seminário temático para mulheres, jovens, pessoas com deficiência e negros programado para sábado, dentro das comemorações do 1º de Maio. Um nova data será anunciada oportunamente.

Nova lei

Como o aposentado saca o saldo do FGTS

As novas regras da Caixa Econômica Federal permitem que todo aposentado que continua na ativa com o mesmo contrato de trabalho pode sacar seu saldo quando quiser. Pode, também, sacar todo mês os novos depósitos.

Para sacar, é preciso fazer o pedido em qualquer agência da Caixa levando carteira de trabalho e certidão emitida pelo INSS para saber do FGTS e do PIS. O

dinheiro pode ser retirado depois de cinco dias úteis.

Quem tem Cartão do Cidadão pode sacar o FGTS em qualquer casa lotérica ou posto de atendimento do Caixa Aqui. Com o cartão o limite é R\$ 600,00.

Direito também à multa

As novas regras também definem que o aposentado que continua trabalhando na mesma empresa e é demitido sem

justa causa tem direito a multa de 40% do FGTS sobre o valor dos depósitos feitos antes e depois da aposentadoria.

Antes, o aposentado que continuava trabalhando tinha direito a multa de 40% do FGTS só pelo tempo em que ficou na empresa depois da aposentadoria.

Tem direito a multa integral quem continua trabalhando depois da concessão do benefício na mesma em-

presa e com o mesmo contrato de trabalho.

Quem teve o contrato de trabalho quebrado quando se aposentou, ou mudou de emprego, deve receber a multa só sobre o acumulado durante o último contrato de trabalho.

Se o seu contrato de trabalho foi quebrado unicamente porque se aposentou, é preciso procurar a Justiça do Trabalho.

Publicidade

Chalés Ubatuba

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

CHALÉ P/ 6 PESSOAS c/ PISCINA

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

Publicidade

ODONTOLOGIA

DR. REMILSON TEIXEIRA GOMES
- Especialista em Periodontia - (Gengiva / Tártaro)
- Especialista em Prótese Dentária
- Clínico Geral

DR. ANTONIO HELIO FABIO - (Implante)

DR. LILIAN PETECOF GOMES OGEDA - (Trat. Canal - Odontopediatria)

DR. ALTAIR NACARATO - (Bucco Maxilo e Extração Dentes do Ciso)

DR. WAGNER ROSA JR. - (Periodontista)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) -
Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP 09721-161

Convênio com o Sindicato desde 1991

Quinta-feira

12 de abril de 2007

Edição nº 2305

Tribuna

Metalúrgica



EM DEFESA DO VETO À EMENDA 3

MOBILIZAÇÃO PERMANENTE

Os trabalhadores não podem baixar a guarda e devem manter a mobilização pela manutenção do veto do presidente Lula à emenda 3. O alerta é do presidente nacional da CUT, Artur Henrique.

Mesmo com o apoio do governo aos trabalhadores e à abertura de negociações, Artur considera que a emenda ainda não foi derrotada. O ato de terça-feira foi vitorioso, mas a mídia o escondeu. *Página 3*



Zé Paulo, diretor do Sindicato, no ato de terça-feira com trabalhadores nas fábricas do corredor de Piraporinha

PLR

Mais dois acordos



Pessoal na Estrela aprova proposta de PLR

Um deles foi na Sogefi e o outro foi Fundação Estrela, onde os companheiros também conquistaram o restaurante. *Página 2*

1º de Maio

Aposentados querem melhor qualidade de vida

Seminário dos aposentados realizado ontem pede fim da discriminação ao idoso.

Evento abriu as comemorações do 1º de Maio no ABC. *Página 4*

Evento

O ABC discute o PAC

Encontro promovido pelo jornal *ABCD Maior* trará para a região a ministra Dilma Rousef, da Casa Civil, e Luiz Marinho, da Previdência.

Página 2

Taxas escolares do Sesi

Sindicato se reunirá com Fiesp

Depois de muita resistência de Paulo Skaf, presidente da Fiesp, encontro para discutir taxas escolares será segunda-feira. *Página 3*

Acesse o portal do Sindicato: www.smabc.org.br

NOTAS E RECADOS

Perigo

O presidente Lula recebeu ontem o pedido oficial do governo do Rio de Janeiro para que as Forças Armadas atuem no policiamento do Estado.

Com as bases

FHC voltou ao Brasil para participar de um jantar promovido pelo banco francês Paribas.

É mole?

O médico de Maradona disse que o ex-craque pensa que é Deus. Por isso toma remédios para ficar acordado apenas 40 minutos por dia.

Surpresa

As classes D e E, consideradas de baixa renda, detêm 62% dos cartões de crédito em circulação no País. A classe C representa 20% e as classes mais altas detêm 15% (B) e 3% (A).

O futuro tá lá

Circulam 30 milhões de cartões no Brasil, sendo 18 milhões nas mãos de consumidores com renda mensal de até três salários mínimos.

Bom!

A inflação medida pelo IPCA do IBGE desacelerou para 0,37% em março último, depois de ter atingido 0,44% em fevereiro.

Safados

O gigante financeiro americano Citigroup anunciou ontem o corte de 17 mil postos de trabalho no mundo e a transferência de outros 9.500 para localidades onde a mão-de-obra custe menos.

Lá e cá

Na Argentina, a Ambev quer mudar o distribuidor da cerveja Quilmes, uma das suas marcas. A medida pode provocar 3.500 demissões.

Taxas escolares no Sesi

Reunião com presidente da Fiesp

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, finalmente atendeu pedido feito desde dezembro de 2006 pelo Sindicato e marcou reunião para segunda-feira, dia 16, quando o assunto será a cobrança de taxas escolares mensais nas escolas do Sesi.

“É uma boa notícia, pois vamos falar pessoalmente que somos contra as taxas escolares. Nós entendemos que a cobrança significa um processo de privatização do ensino,



justamente em escolas que recebem dinheiro público”, disse Rafael Marques (foto), secretário-geral do Sindicato. A ação do Sindicato

está sendo analisada pela Procuradoria da Cidadania.

Caso o processo movido pelos metalúrgicos seja aceito, o Ministério Público inicia processo contra o Sesi.

Dossiê de irregularidades

O Sindicato colocou à disposição o endereço eletrônico denuncia@smabc.org.br para denúncias sobre o Sesi.

Faça a sua reclamação a respeito dos serviços prestados pela instituição, das instala-

ções como classes, banheiros e piscinas e também da atuação dos funcionários, professores e diretores das unidades. Você também pode ligar para 4128-4200, ramal 4217 e falar com Adair, o Boy.

PLR

Aprovado na Estrela e na Sogefi

Em assembléia realizada ontem pela manhã, os trabalhadores na Fundação Estrela, em São Bernardo, aprovaram a proposta de PLR e o plano de compensação de feriados e dias-ponte.

O pagamento da primeira parcela será feito no dia 5 de agosto e o pessoal embolsa a segunda parte em 5 de fevereiro de 2008, conforme as metas. A vantagem é que, independentemente do valor a ser recebido na segunda parcela, ele será corrigido pelos índices da data-base. O mesmo vai ocorrer com as metas, se ultrapassarem o percentual de 100%.

Os companheiros na Estrela comemoraram ainda a



Companheiros na Sogefi aprovam PLR durante assembléia

conquista do restaurante, uma reivindicação antiga que o Sindicato encaminhou nos últimos três anos.

Partindo desta vitória, o Sindicato vai organizar os trabalhadores nas empresas próximas a Fundação Estrela que ainda não têm restaurante para lutar pela conquista do

mesmo benefício.

Sogefi

Também em assembléia realizada ontem pela manhã, os companheiros na Sogefi, em São Bernardo, aprovaram a proposta de PLR negociada entre empresa, Sindicato e comissão.

Evento

Seminário debate PAC na região

Um pacote com cerca de duas mil obras em todo o País e um volume de investimentos de R\$ 500 bilhões resumem o conteúdo do PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento.

Para o ABC, o PAC prevê investimentos na logística regional (Porto de Santos e Rodoanel), em saneamento, habitação e no setor petroquímico, entre outros.

Para discutir esses aspectos e promover a mobilização da sociedade em torno dos

interesses da região no Programa, o jornal *ABCD Maior* promove seminário amanhã em São Bernardo, no restaurante São Judas.

Os debates, que começam às 9h, serão organizados em torno de três mesas. Da primeira, voltada para discutir o PAC como modelo de desenvolvimento, serão palestrantes a ministra Dilma Roussef, da Casa Civil, e o diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa.

Em seguida os debates

serão em torno dos investimentos do PAC no crescimento regional.

Os palestrantes serão a sub-chefe da Casa Civil, Miriam Belchior, e o presidente da Câmara de Deputados, Arlindo Chinaglia.

Por fim, saneamento e habitação ficarão com o ministro Luiz Marinho, da Previdência, e com o vice-presidente da Caixa Econômica Federal, Jorge Hereda.

Outras informações no www.abcdmaior.com.br

Proxyon

Plenária e protesto por readmissões

O pessoal na Proxyon, em São Bernardo, realiza duas plenárias hoje, na Regional Diadema, para debater novas formas de ação para reverter as 27 demissões ocorridas na semana passada e impedir novas dispensas.

Às 11h30 reúne-se o pessoal do segundo turno e às 14h30 os companheiros do primeiro turno.

Ontem, os trabalhadores realizaram um protesto na filial. Foi a segunda manifestação seguida em dois dias.

“Reafirmamos a disposição de lutar para readmitir os dispensados e evitar novas demissões”, disse Carlos Alberto Gonçalves, o *Krica*, diretor do Sindicato, durante o ato.

Ele voltou a denunciar que a intenção da empresa é reduzir custos, com a substituição da mão de obra atual por outra com menores salários.

Krica alertou ainda que a direção da Proxyon fala em reestruturação mas, na verdade quer prejudicar os companheiros, fazendo rotatividade em massa, já que demitiu 27 companheiros.

Os trabalhadores estão revoltados com esta atitude da empresa e podem realizar paradas na produção na próxima semana.

Tribuna

Publicação diária do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br

Imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010 - Regional Santo André: Rua Senador Fláquer, 813 - Centro - Telefone 4990-3052 - CEP 09010-160 - Diretor Responsável: Sérgio Nobre - Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte e Silvio Berengani - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo - Arte e Edição: Eteletrônica: Eric Gaieta - CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Emenda 3

Perigo ainda não passou

A mobilização de terça-feira, dia nacional de luta em defesa do veto do Presidente Lula à emenda 3, foi vitoriosa, mas a luta continua, pois a emenda ainda não foi derrubada.

O alerta é do presidente nacional da CUT, Artur Henrique, avisando que os trabalhadores devem permanecer mobilizados e prontos para novas ações, caso os parlamentares queiram derrubar o veto do presidente Lula.

Ainda na terça-feira, depois dos protestos, as centrais reuniram-se com o ministro da Fazenda, Guido Mantega, para estabelecer uma agenda de negociação sobre o tema. Um novo encontro está marcado para o dia 23.

Segundo Artur, o ministro se comprometeu em tra-



Artur Henrique e dirigentes da CUT fazem panfletagem no Aeroporto de Brasília

balhar para que o presidente do Senado, Renan Calheiros, não pautar a votação do veto até esse dia.

“Nosso problema é que não temos controle sobre a data que a emenda será colocada em votação. Portanto, a mobilização deve permanecer”, disse Artur, lembrando da forte pressão dos empresários e dos meios de comu-

nicação pela derrubada do veto.

“Existem mais de 630 vetos no Congresso, alguns ainda do governo Itamar Franco. Não há lógica em acelerar a votação apenas deste caso”, protestou Artur.

Rompimento

Para ele, qualquer tentativa de colocar o assunto a

voto sem o entendimento com as centrais será caracterizado como rompimento das negociações. “Se isso ocorrer, só caberá a greve, greve geral inclusive, como em qualquer processo de negociação”, afirmou Artur.

Nesse caso, o presidente da CUT afirma que a central está preparada para deixar todos os fóruns do governo relativos a trabalho e Previdência se o veto de Lula for derrubado.

“Caso o Congresso derrube o veto, não há mais o que conversar ou discutir porque acabaram as relações formais de trabalho. Com a emenda 3 não teremos mais direitos. Vamos sair de todos os fóruns e fazer greve geral em todo o País”, ameaçou o presidente da CUT.

“Os metalúrgicos deram seu recado”

Nossa categoria respondeu em peso ao chamado da CUT e das outras centrais para protestar conta a emenda 3, que abre as portas para o fim da carteira profissional e de todos os direitos que ela garante.

“O resultado das manifestações foi bastante positivo, mostrando que os metalúrgicos do ABC não vão aceitar calados essa ameaça aos direitos”, disse José Paulo Nogueira, diretor do Sindicato.

Ele comentou que, pela disposição mostrada, existe clima para protestos mais intensos. “A adesão foi acima da expectativa, o que mostra

o grau de conscientização da companheirada”, comentou *Zé Paulo*.

As manifestações começaram logo às 6h. Nas montadoras, os companheiros realizaram assembléias nas ruas próximas das fábricas, interrompendo o tráfego até o final do protesto.

Também nesse horário, trabalhadores de várias fábricas do corredor da Av. Castelo Branco e de Piraporinha saíram em caminhada até chegarem em frente a Ardeb, onde houve um grande ato.



“O pessoal parou a Av. Piraporinha por duas horas”, disse *Zé Paulo*.

Outra manifestação envolveu os companheiros no entorno da Av. Fagundes de Oliveira, em Diadema.

Um terceiro ato foi realizado na Av. Ulisses Guimarães, também em Diadema, com os metalúrgicos deixando as empresas dessa região e caminhando em passeata até o local da manifestação.

“O resultado foi ótimo, pois os trabalhadores aceitaram o chamado do Sindicato

para protestar”, frisou Hélio Honorato, o *Helinho* (foto), coordenador da Regional Diadema.

Para *Helinho*, as manifestações realizadas aqui na região e em todo o País mostram que os trabalhadores estão dispostos a lutar por seus direitos.

“Acredito que, se for necessário, temos condições de promover uma greve nacional. Afinal, precisamos mostrar aos patrões e ao Congresso que não vamos descansar até entrarmos de vez a emenda 3, pois ela é uma verdadeira fraude trabalhista”, concluiu *Helinho*.

SAÚDE

A violência e o SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem toda sua política de atendimento à população baseada na saúde como um direito de todos, ou seja, universal, gratuito e com uma rede de atendimento básico, as UBS, muito próximas ou mesmo dentro das comunidades. Levar a saúde às áreas mais periféricas das populações é o ponto de partida do sistema e o que determina o sucesso ou o fracasso de todas as outras ações.

Periferia e violência

Se, por um lado, a violência e a falta de segurança nas periferias das grandes cidades têm como a principal causa a ausência do Estado, por outro lado essa mesma violência chegou a tal ponto que agora impede a presença do poder público.

Assim, ficam impedidas de funcionar por falta de segurança não apenas as UBS como também o programa de saúde da família, as escolas, os centros de inclusão digital, os centros de convivência de idosos, os programas de qualificação profissionais e até instituições ligadas à cidadania e proteção social como delegacias de polícia, cartórios e tribunais de pequenas causas.

Ações conjuntas

Nos últimos dias, o noticiário mostrou imagens de um hospital público de grande porte no Rio de Janeiro que, concluído há 2 anos, até hoje não entrou em funcionamento. Ele está corretamente localizado, numa área de periferia carente de atenção à saúde, mas por causa da violência não consegue encontrar profissionais que se disponham a trabalhar lá por dinheiro nenhum.

Isso mostra como a saúde depende de um conjunto de ações políticas do poder público que vão além do Ministério da Saúde e da disponibilidade orçamentária.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

O ato que a mídia escondeu do Brasil

A mídia brasileira não tem jeito. Mais de 300 mil trabalhadores saíram às ruas em todo o Brasil para protestar contra a emenda 3, mas a imprensa escondeu a notícia.

Quem leu apenas a primeira página dos maiores jornais do País ou assistiu os noticiários das tevês não sabe que milhares de trabalhadores se manifestaram em todo o Brasil para defender seus direitos. A exceção foi o Diário do Grande ABC, que circula apenas na região.

O resto foi um absurdo. A meia dúzia de barões que controla o jornalismo nacional simplesmente tentou esconder o maior ato ocorrido no Brasil nos últimos tempos. Fez isso para proteger interesses particulares porque defende a aprovação da emenda 3.

Foram políticos obedientes aos donos da mídia que apresentaram a emenda. Por isso jornais e tevês tentaram esconder as manifestações dos trabalhadores. Esses patrões simbolizam os interesses dos setores mais atrasados da sociedade.

Para eles, o trabalhador não tem direitos e a volta da escravidão, como permite a emenda 3, interessa. Só que aconteceu o pior pesadelo dessa gente. Os trabalhadores não tiveram medo de ir às ruas defender seus interesses.

Na verdade, foi isso que os donos dos jornais tentaram esconder. O fato de que os brasileiros não aceitam mais ficar calados diante das imposições das elites e continuam dispostos a brigar por seus direitos sempre que for necessário. Ninguém aceita mais ser manipulado pela mídia.